

DOIS POEMAS DE THIAGO DOS SANTOS MARTINIUK

COELHO

Corpo alongado e deposto no chão
A pequenina barriga inchada
Desloca-se sem se mover
Em posição de fuga
Como a fugir da morte
Em morte

O brilho nos olhos irrompe da retina
Luz em esplendor
Morte inquerindo a vida
"O que é um corpo sem vida?"
É como uma pedra?
Pedra não é.

O que é deixar de ser?
Descer
Saltar do mundo e deixar a sombra.
Um misterioso corpo congelado.

Um Instantâneo da vida? Uma fotografia
Um corpo que se colou à imagem?
Corpo que se fez imagem.

Saiu do mundo por porta misteriosa e oculta
deixando um resto,
uma sobra,
Que faz chorar.

MEDITAÇÃO SOBRE RETRATO DE UM SABIÁ CAÍDO

Era
dos mais lindos pássaros do cume da árvore
Cioso de suas asas,
orgulhoso de seu canto.
Sabe lá Deus o motivo da queda do Sabiá!
Repousas, na foto,
nas mãos,
ainda orgulhoso
do que
fora
(agora rei das minhocas).
Era perfeito entre criaturas.
Agora eis aí
atirado à terra.
Erguem-te agora
e com teu garbo
(agora com asas queimadas em que ficaram os rastros da luz perdida)
posa, ignorando teu novo lugar.
Caíste
e em sua queda teria levado tudo!
Mesmo a mão que te suspende
agora
da terra.
Ai de ti, ave exilada!
Ai de ti, mão ostentadora!
(também culpada).
Canta agora uma canção melancólica.